ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS - APAE

ESCOLA ESPECIAL CENTRO DE APOIO LUZES DO AMANHÃ – CALA

SITE: www.apaecocaldosul.org.br – e-mail:

apaecocaldosul@terra.com.br

HISTÓRICO DE REVISÕES

DATA	***VERSÕES***	***OBSERVAÇÕES***
12/02/2021	***Versão 2/ Atualização do Plano de Contigência***	***Comissão Escolar***
23/03/2021	***Versão 3/ Atualização do Plano de Contigência***	***Comissão Escolar***

PLANO DE CONTINGÊNCIA ESCOLAR

PREVENÇÃO, MONITORAMENTO E CONTROLE DA DISSEMINAÇÃO DA COVID-19

Cocal do Sul, outubro de 2020

Governador do Estado de Santa Catarina
Carlos Moisés da Silva

Chefe da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina
João Batista Cordeiro Junior

Diretor de Gestão de Educação
Alexandre Corrêa Dutra

Equipe que elaborou o Modelo de Plano de Contingência
Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)
Sub- Coordenação: Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense (IFC)
Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)
Fabiana Santos Lima - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Francisco Silva Costa - Universidade do Minho (UMinho/Portugal)
Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Leandro Mondini – Instituto Federal Catarinense (IFC Camboriú)
Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)
Regina Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Colaboradores Externos

Prof. Eduardo R. da Cunha - Colégio Bom Jesus - Unidade Pedra Branca/Palhoça/SC
Prof. Josué Silva Sabino - Escola Básica Padre Doutor Itamar Luis da Costa - Imbituba/SC
Profa. Rute Maria Fernandes - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes (SEDUCE) - Imbituba/SC.
MsC. Maria Cristina Willemann- Epidemiologista - Mestre em Saúde Pública

Este Plano de Contingência foi construído com base no Modelo do Plano de Contingência elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina e do Plano de Contingência do Município de Cocal do Sul.

Fernando De Faveri
Prefeito Municipal

Thaiane Jung
Coordenador Municipal da Defesa Civil

Sidney Duarte de Oliveira
Secretário Municipal de Saúde

Raquel Romagna Quarezemin
Secretária Municipal de Educação

Plano de Contingência aplicável ao Centro do Apoio Luzes do Amanhã- CALA
Mantido pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

Equipe responsável pela elaboração e implementação do Plano de Contingência do Centro do Apoio Luzes do Amanhã- CALA

Rosiclei Prior Viola – Gestor Escolar
Tairine Barbosa – Representantes da Entidade APAE
Taise Cardoso Petronilho – Representante Setor de Saúde da APAE
Michele Prêmoli – Representante dos Professores
Maria Luciana Vieira – Representante da orientação pedagógica
Carolina de Costa Mazzuco – Representante de outros trabalhadores
Janaína Matiola de Souza – Representante de outros trabalhadores
Renato José Zacarão – Representante de pais
Carlos Alexandre Michelin – Representante dos alunos

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 6
2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA 9
3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO 9
4. OBJETIVOS 10
4.1 OBJETIVO GERAL 10
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS 10
5. CENÁRIOS DE RISCO 11
5.1 AMEAÇA (S) 11
5.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO 13
5.3 VULNERABILIDADES 16
5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR 17
6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO 20
7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA 22
7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP) 22
7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES) 37
7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME) 38
7.3.1. Dispositivos Principais 38
7.3.2. Monitoramento e avaliação 39
ANEXO 1 MODELO BOLETIM 44
ANEXO 2 MODELO RELATÓRIO 45
ANEXO 3DADOS QUANTITATIVOS 46
ANEXO 4 DESTAQUES EVIDENCIADOS, ASPECTOS A MELHORAR E LIÇÕES APRENDIDAS 43

INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos Coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como institui a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, levando em consideração a amplitude de sua propagação mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

a. Ser uma nova doença que afeta a população;
b. O agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
c. Ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as providências a serem aplicadas, se integram na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei n° 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE nº 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congres Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo n° 6, de 20 de março de 2020, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou emergência, através do Decreto n° 515, por conta da pandemia de Coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto n° 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública eprivada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente.

Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de

pandemia do novo Coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria n° 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

a. A propagação do vírus ser fácil e rápida;
b. A transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
c. A doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
d. A possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
e. A taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos federal, estadual e municipal. As atividades a desenvolver devem ser sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m)

o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco(s) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

O Centro de Apoio Luzes do Amanhã, face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante à comunidade escolar/acadêmica (alunos, professores, funcionários e familiares destes), elaborou o presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da epidemia da nova (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentado deverá ser aplicado de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

1. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

A estrutura do PLACON-EDU da Escola Centro de Apoio Luzes do Amanhã obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.

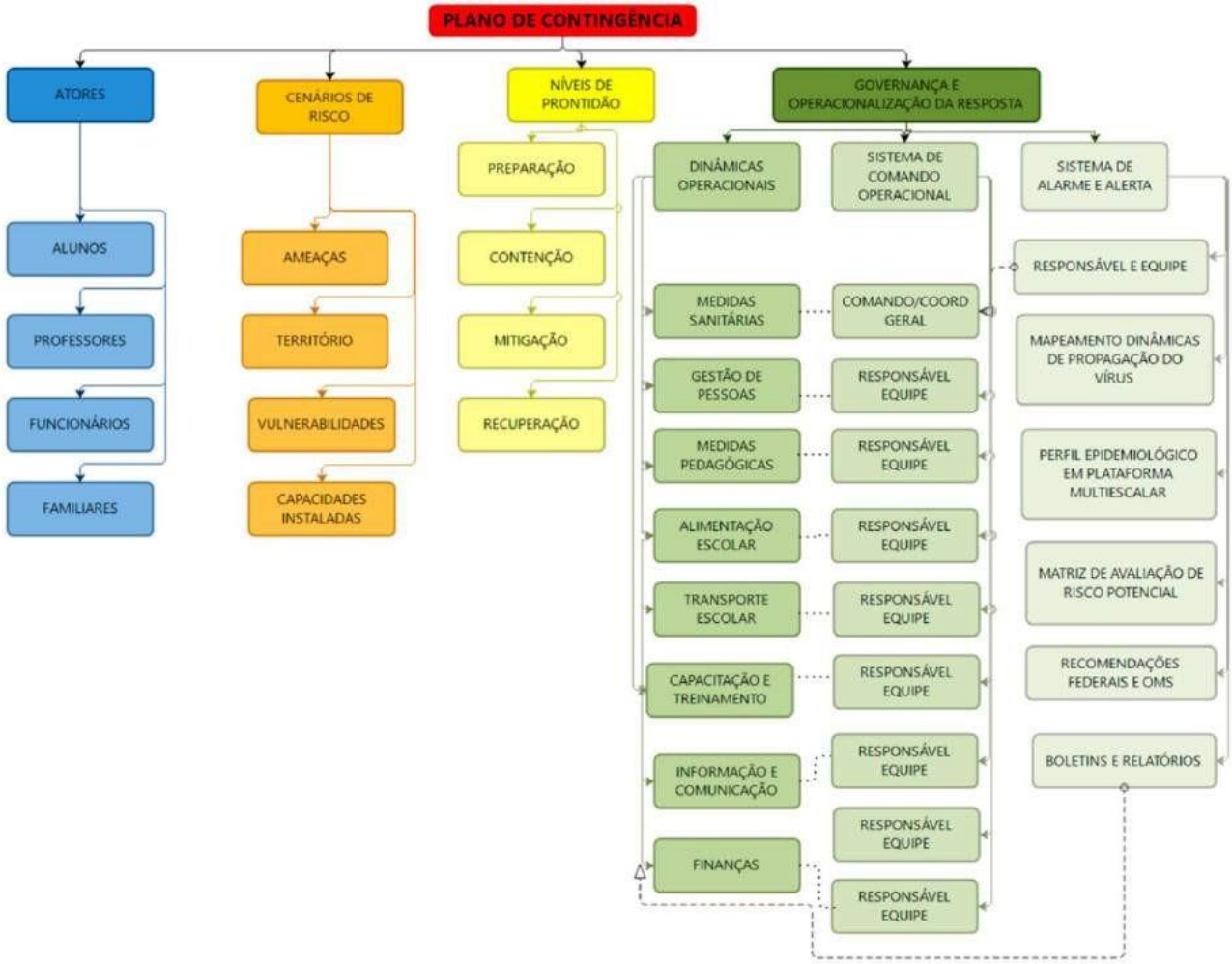


Figura 1: Mapa conceitual de estrutura do plano (organograma do plano de contingência)

2. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

Público alvo: estudantes, professores, funcionários e familiares destes da Escola Centro de Apoio Luzes do Amanhã.

3. OBJETIVOS

a. OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de governança da escola, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

b. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a. Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);
b. Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar e cumprindo todas as recomendações oficiais;
c. Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;
d. Promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
e. Garantir uma eficiente comunicação interna (com alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares dos alunos, fornecedores e população em geral);
f. Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;
g. Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento;
h. Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;
i. Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da escola e por parte dos serviços de saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;
j. Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;
k. Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis

com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

4. CENÁRIOS DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos se aplicar ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas/a instalar.

a. AMEAÇA (S)

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-nCoV, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório1, desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre através:

a. De gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal etc., projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato:
b. De contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.
c. De objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.

Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a

[1]Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).

da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico.

Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio.Não existe ainda nenhuma vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis ainda em 2020. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos - tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser testados.

Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por vezes mortais - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

a. A ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;
b. A ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados.

Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

a. O vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
b. Seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
c. Os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
d. Seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;
e. O inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;
f. Aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de

maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.

b. CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

No caso concreto da Escola Centro de Apoio Luzes do Amanhã foi julgada como ajustada a descrição de território que segue:

A Escola Centro de Apoio Luzes do Amanhã, mantido pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais está situada na Rua Ambrósio Dalló, número 1464, bairro União, próximo a Área Industrial II.

Esta escola possui 13 salas de aula, laboratório de informática e auditório. No bloco administrativo contém: 01 sala de direção, 01 sala para secretaria, 01 sala de recepção, 01 sala para secretária da escola, 01 sala de orientação pedagógica, 01 almoxarifado e 01 sala de reunião. Para os atendimentos técnicos em saúde e assistência social dispõem-se de: 01 sala de fisioterapia, 01 sala utilizada para psicologia, neuropediatria e psiquiatria, 02 salas de fonoaudiologia, 01 sala de terapia ocupacional, 01 sala de audiometria e 01 sala de assistência social. A escola ainda contempla01 cozinha, 01 depósito de alimentos, ginásio multiuso, 01 almoxarifado, centro de Equoterapia, pátio aberto com parque para recreação infantil e 13 banheiros. O espaço para acesso de alunos, professores e funcionários para a chegada e saída do estabelecimento são no total de 07. No espaço externo constam 20 vagas de estacionamento. O Centro possui uma área total construída de 2.618m^2 implantados em um terreno de 10.320 m^2.

O número de pessoas que ocupam os espaços previamente citados distribuem-se da seguinte forma:

PROAL I – Período Integral: 13 alunos com 01 professor; área: 49,33 m^2

Aluno cadeirante: 01

PROAL II – Período Integral: 12 alunos com 01 professor; área: 34,41 m^2

PROAL III – Período Integral: 11 alunos com 01 professor; área: 32,07 m^2

PROAL IV – Período Integral: 15 alunos com 01 professor; área: 24,13 m^2

PROEP I – Período Vespertino: 10 alunos com 01 professor; área: 32,87 m^2

TEA I – Período Matutino: 04 alunos com 02 professores; área: 23,96 m^2

TEA II – Período Vespertino: 04 alunos com 02 professores; área: 23,96 m^2

SAE I – Período Matutino: 06 alunos com 02 professores; área: 24,49 m^2

Aluno cadeirante: 01

SAE II – Período Matutino: 07 alunos com 01 professores; área: 17,81 m^2

SAE III – Período Vespertino: 08 alunos com 02 professores; área: 17,81 m^2

Aluno cadeirante: 02

SAE IV – Período Vespertino: 07 alunos com 02 professores; área: 24,49 m^2

Aluno cadeirante: 01

SPE I – Período Matutino: 06 alunos com 02 professores; área: 15,64 m^2

Aluno cadeirante: 02

Aluno com ostomia, deficiência visual: 01

SPE II – Período Vespertino: 01 aluno com 02 professores; 15,64 m^2

AEE I – Período Matutino: 04 alunos com 01 professor; 19,85 m^2

AEE II – Período Matutino: 04 alunos com 01 professor; 19,85 m^2

AEE III – Período Vespertino: 04 alunos com 01 professor; 19,85 m^2

AEE IV – Período Vespertino: 04 alunos com 01 professor; 19,85 m^2

Estimulação Essencial I – Período Matutino: 04 alunos com 01 professor;23,56 m^2

Estimulação Essencial II – Período Matutino: 06 alunos com 01 professor;18,68 m^2

Estimulação Essencial III – Período Vespertino: 07 alunos com 01 professor;15,55 m^2

Aluno cadeirante: 03

Estimulação Essencial IV – Período Vespertino: 06 alunos com 01 professor;18,68 m^2

Aluno cadeirante: 03

Estimulação Essencial V – Período Vespertino: 05 alunos com 01 professor;23,56 m^2

Ainda está prevista a permanência de:

- 02 professores de educação física;
- 01 professor de informática;
- 01 diretor escolar;
- 01 secretária escolar;
- 01 secretária da APAE;
- 01 recepcionista
- 02 orientadoras pedagógicas;
- 01 cozinheira;
- 03 serventes (serviços gerais);
- 01 motorista.

A Escola, que já possui o Plano de Retomada construído (ANEXO 1), além do atendimento pedagógico, disponibiliza atendimento nas áreas de saúde e assistência social com os seguintes profissionais:

- 02 fisioterapeutas;
- 03 psicólogas;
- 02 fonoaudiólogas;

- 01 terapeuta ocupacional;
- 01 médico neuropediatra;
- 01 médico psiquiatra da infância e adolescência;
- 01 assistente social.

Visto isso, a população da Escola Centro de Apoio Luzes Amanhã – APAE Cocal do Sul é de 151 estudantes e 53 funcionários, distribuídos nos períodos matutino e vespertino.

Em um dia de funcionamento do Centro estima-se a circulação de 211 pessoas, sem considerar a possível presença de pais e responsáveis, prestadores de serviços (entregas) ou outras pessoas que possam adentrar no ambiente.

Dos estudantes da Escola Centro de Apoio Luzes do Amanhã, 108 dependem do transporte escolar, sendo que destes: 44 permanecem em período integral, 34 no período matutino e 40no período vespertino e os demais alunos, as famílias utilizam transporte próprio e bicicleta.

Os deslocamentos mapeados foram:

- 11 estudantes (01 integral, 03 matutino e 07 vespertino), 09 servidores e 03 funcionários vindos da cidade de Criciúma;
- 04 estudantes (03 matutino e 01 vespertino) e 05 servidores vindos da cidade de Içara;
- 05 estudantes (vespertino) vindos da cidade de Urussanga;
- 01 estudante(matutino), 01 servidor e 01 funcionário vindo da cidade de Lauro Muller;
- 01 estudante(matutino), 02 servidores e 01 funcionário vindo da cidade de Morro da Fumaça;
- 01 funcionário vindo da cidade de Tubarão;
- 01 servidor e 01 funcionário vindo da cidade de Siderópolis.

Localidades do município de Cocal do Sul:

- 10 estudantes (03 integral, 04 matutino e 03 vespertino) e 01 funcionário residem na localidade do Jardim das Palmeiras;
- 25estudantes (10 integral, 04 matutino e 11 vespertino) e 03 funcionários residem no bairro Jardim Elizabeth;
- 03 estudantes (01 matutino e 02 vespertino) residem na localidade de Linha Braço Cocal;
- 06 estudantes (03 integral, 01 matutino e 02 vespertino), 02 servidor e 02 funcionários residem no bairro Jardim Itália;
- 12 estudantes (04 integral, 05 matutino e 03 vespertino) residem no bairro Vila Nova;
- 13 estudantes (11 integral e 02 matutino), 01 servidor e 02 funcionários residem no bairro no Monte Carlos;

- 01 estudante(integral) reside na localidade da Linha Tigre;
- 04estudantes (01integral e 02 matutino) residem na localidade do Rio Perso;
- 05 estudantes (03 integral, 01matutino e 02 vespertino) residem na localidade do Rio Comprudente;
- 05 estudantes (02 integral e 03 vespertino) e 01 funcionário residem no bairro União;
- 06 estudantes (01 integral, 04 matutino e 01 vespertino) e 01 servidorresidem no bairro Brasília;
- 02estudantes (01 matutino 01 vespertino) residem no bairro Bairro Horizonte;
- 03 estudantes (02 integral e 01 matutino) residem no bairro São João;
- 02 estudantes (02 matutino) residem na localidade de Linha Espanhola;
- 07 estudantes (04 integral e 03 vespertino) residem no bairro Boa Vista;
- 08estudantes (02 integral, 03 matutino e 03 vespertino) residem no Centro;
- 01 estudante(integral) reside na localidade de Rio Galo;
- 08 estudantes (02 matutino e 06 vespertino) e 02 servidores residem no bairro Cristo Rei;
- 03 estudantes (01 matutino e 02 vespertino) e 01 funcionário reside no bairro Guanabara;
- 01 estudante(matutino) reside na localidade da Vila Vicentina;
- 01 funcionário reside na localidade da Linha Ferreira Pontes;
- 01 funcionário reside no bairro Alphaville.

O tempo de locomoção da escola até o Centro de Triagem da Covid-19 é de aproximadamente 8 minutos e até Hospital São José no município de Criciúma ou Corpo de Bombeiros na cidade de Urussanga é de aproximadamente 20 minutos.

c. VULNERABILIDADES

A Escola Centro de Apoio Luzes do Amanhã toma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

a. Facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
b. Falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das

mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;

c. Insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;
d. Atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fakeNews e difusão de informação não validada cientificamente;
e. Condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas etc.;
f. Baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
g. Existência de atores pertencendo a grupos de risco;
h. Atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
i. Dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;
j. Falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;
k. Alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebooks e problemas na conexão à internet;
l. Horário único de acesso às aulas e intervalos (recreios), causando possível aglomeração na entrada e saída das pessoas;
m. Número insuficiente de funcionários para auxiliar na fiscalização das normas de convivência exigidas;
n. Alunos com deficiência intelectual, que expressa-se através de abraços, beijos, etc.
o. Circulação/rotatividade dos pacientes atendidos na área de saúde assistência no espaço escolar.
p. Circulação e permanência dos pais da estimulação no espaço escolar.
q. Não aceitação do uso de máscara devido a condição cognitiva do aluno.

d. CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR

A Escola Centro de Apoio Luzes do Amanhã considera já tem instaladas e a instalar as seguintes capacidades:

Capacidades instaladas:

a. Espaço com pátio amplo e arejado;

b. 14 salas de aula;

c. 06 salas para o setor administrativo.

d. 07 salas para o setor de Saúde e Assistência Social;

e. 02 almoxarifados;

f. Centro de Equoterapia;

g. 13 banheiros;

h. Álcool em gel todas as salas;

i. Sete portões para entrada e saída;

j. Portão específico para carga e descarga de alimentos, materiais, entre outros;

k. Refeitório amplo;

l. Ginásio amplo para realização de atividades multidisciplinar;

m. Parque infantil de material higienizável ao ar livre;

n. Auditório com capacidade em uso normal para 60 pessoas;

o. Rampas permitindo acesso a todos os ambientes da escola;

e. Dispor de ambiente específico para isolamento de pessoas que possam vir a ter algum tipo de sintoma;

f. Servidores capacitados;

g. Realização de simulados

h. Texto Informativo aos pais sobre o transporte escolar, retorno das atividades e medidas sanitárias

i. Capacitação da equipe diretiva quanto às diretrizes

j. Disponibilizar EPI's necessários aos profissionais;

k. Disponibilizar máscaras extras para distribuir para alunos que não tenham para fazer a troca;

l. Disponibilizar suporte de álcool em gel em todas as salas e demais dependências da escola**;**

m. Estabelecer fluxos de encaminhamento de pessoas com sintomas à rede de atenção pública ou privada;

n. Escolher um funcionário para levar e recolher o lanche na sala de aula;

o. Intensificar o controle de higienização nos banheiros;

p. Controlar as entradas e saídas dos banheiros;

q. Disponibilizar uma monitora no ônibus para aferir a temperatura;

r. Solicitar aos pais que preencham o Termo de Responsabilidade para estarem cientes das regras da Unidade Escolar, inclusive com telefones atualizados para o caso do aluno apresentar um quadro febril durante a aula ou já chegar à unidade com esse quadro;
s. Acompanhar o aluno no momento de embarcar no transporte escolar;
t. Intensificar a higienização da cozinha e manuseio dos lanches;
u. Adquirir produtos de limpeza adequados em eficiência e quantidade necessária para higienizar os ambientes da Unidade Escolar;
v. Disponibilizar materiais descartáveis para uso pessoal;
w. Disponibilizar recipiente de água nas salas para evitar sair da sala;
x. Manter as janelas e portas abertas para a circulação do ar;
y. Estipular horários diferenciados para entrada e saída dos alunos do ambiente escolar e para o lanche;
z. Medir as salas e distribuir o número de alunos por turma, obedecendo o distanciamento de 1,5 m de raio
aa. Fixar cartazes pela unidade sobre a higienização, uso de máscaras e distanciamento social, de forma escrita e ilustrada

Capacidades a instalar

a. Formação Continuada de acordo com o planejamento que segue:
    - ✓ Capacitação dos professores quanto às medidas necessárias para manter o distanciamento e quanto à realização da higienização sanitária.
    - ✓ Capacitação dos manipuladores de alimentos quanto às medidas sanitárias.
    - ✓ Capacitação para os motoristas quanto às medidas sanitárias previstas para o uso do transporte escolar.
    - ✓ Capacitação das serventes de limpeza quanto às medidas sanitárias.
    - ✓ Capacitação das merendeiras quanto ao manuseio e preparação do alimento dentro das medidas sanitárias.
    - ✓ Capacitação da equipe diretiva quanto às diretrizes.
    - ✓ Informativos/ reuniões on-line para os pais sobre as medidas sanitárias necessárias para o uso transporte escolar.
b. Treinamento, incluindo simulados, conforme o planejamento que segue:
    - ✓ Realizar treinamento/simulados de situações que possam vir ocorrer no ambiente escolar.
c. Estabelecer protocolos internos de testagem e rastreamento e afastamento de contatos de casos confirmados;
d. Deixar um funcionário a disposição para cobrir alguma turma que o professor titular precise se afastar;
e. Aferir a temperatura na entrada da escola e durante a aula, dos alunos, funcionários e comunidade

f. Conscientizar os alunos quanto ao distanciamento necessário;;

g. Aferir a temperatura dos alunos e funcionários.

5. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS	PLANCON ESTADUAL
PREPARAÇÃO		**Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora**	
RESPOSTA	**Contenção** **(Por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)**	**Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada).** **Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.**	**Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados)** **e** **Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)**
	Mitigação **(Podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)**	**A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária.** **Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc.** **Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.**	**Emergência de Saúde Pública**

RECUPERAÇÃO		**Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.**	

``Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19.

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.

6. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, ou seja, nos processos de governar neste tempo de crise. Referimo-nos, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da criação, reforço e/ou remodelação de diretrizes e normas e implementação de ações adequadas.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

a. O das diretrizes, dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) a implementar;
b. O do Sistema de Comando Operacional, propriamente dito, diferenciado do “normal” sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;
c. O do Sistema de Alerta e Alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes que se torna necessário implementar.

a. DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)

As diretrizes, dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas encontram-se indicadas na sequência.

No planejamento da implementação das diretrizes, dinâmicas e ações sugere-se que seja usada, como referência, a ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) porque será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito: W4) quando será feito: W5) quem o fará. Os dois H: H1) como será feito; H2) quanto custará.

Os quadros síntese que seguem resumem as principais dinâmicas e sugestões de ações que podem ser realizadas, sendo que as diretrizes com mais detalhes estão disponíveis nos links de acesso.

MEDIDAS SANITÁRIAS

O QUÊ	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Dispor de ambiente especifico para isolamento de pessoas que possam vir a ter algum tipo de sintoma.	Casa funcional	Quando algum aluno/funcionário vier apresentar algum sintoma respiratório.	Recepcionista e SCO.	1-Encaminhar para a sala de isolamento. 2 - Entrar em contato com a família e/ou ser acompanhado pela instituição ao local de triagem. 3 - Comunicar a unidade de saúde do aluno.	A Calcular.
Disponibilizar EPIs necessários a todos os profissionais e alunos.	No ambiente escolar.	Permanentemente.	Todos os funcionários e SCO.	Adquirindo EPI's.	A Calcular.
Definir quantidade de estudantes por sala e demais espaços, seguindo o que preconiza as normas de distanciamento social (raio de 1,5 m).	No ambiente escolar.	Antes das aulas começarem.	SCO e Orientação Pedagógica.	Medindo cada sala e fazendo escalonamento dos alunos.	A Calcular.
Disponibilizar água mineral com dispenser nas salas e copos descartáveis.	Nas salas de aula.	Permanente.	Merendeiras, serventes e professores.	Repondo quando necessário.	A Calcular.
Manter as janelas e portas abertas para a circulação do ar.	Em todos os ambientes da escola.	Durante o período de aula.	Todos os funcionários da escola.	Deixando sempre portas e janelas abertas para a circulação do ar.	A Calcular.
Organização e higienização Da sala de aula	Em todos os ambientes da escola	Durante o periodo de aula	Todos os funcionários	Abrir e prender as cortinas. Higienização das mesas e cadeiras. Soltar e fechar as cortinas.	A Calcular.

Organizar horários diferenciados para entrada e saída dos alunos do ambiente escolar.	No ambiente escolar.	Na chegada e saída do horário escolar.	SCO e Orientação Pedagógica.	Fazendo tabelas de escalonamento.	A Calcular.
Organizar horários diferenciados para o horário de lanche.	No refeitório.	Durante o horário de lanche.	SCO, serventes e professores.	Fazendo tabelas de escalonamento	A Calcular.
Disponibilizar funcionários para levar, recolher e higienizar o lanche.	Nas salas de aula.	Durante o horário de lanche.	Servente, merendeira e professor.	O professor faz a higiene das mesas para a chegada dos lanches trazidos pela Merendeira ou servente.	A Calcular.
Responsabilizar um profissional para o controle da higienização dos banheiros.	Nos banheiros da escola.	Quando o aluno fizer uso do banheiro.	Serventes .	Com uso dos EPIs e produtos específicos para higienização em cada ida ao banheiro.	A Calcular.
Escalonamento do horario das turmas irem ao banheiro	No ambiente escolar	Na chegada, após o lanche e na saida.	Orientação pedagogica	Professor respeitando o horario acompanhará a turma ate o banheiro e orientará o aluno na higienização do mesmo.	A Calcular.
Aferir a temperatura dos alunos, acompanhante e funcionários.	No portão de entrada principal da escola e da sala da estimulação externa.	Na chegada de cada aluno, acompanhante e funcionários.	Recepcionista, professor de estimulação e SCO.	Com termômetro infravermelho.	A Calcular.
Local de espera dos pais ou responsáveis da estimulação	Auditorio ou entrada principal do ginásio	Enquanto o aluno estiver em atendimento	Orientação pedagogica, SCO e professores	Orientar o local determinado, respeitando o distanciamento social estabelecido.	A Calcular.

Utilizar produtos de limpeza adequados para higienização,conforme preconiza nas diretrizes sanitárias.	Em toda unidade escolar.	Nos intervalos de lanche e troca de período e sempre que necessário.	Serventes e professores	Usando os produtos necessários para manter a higiene no ambiente escolar.	A Calcular.
Orientar os pais, estudantes e servidores que com a mudança do mapa de risco poderá acontecer aumento ou diminuição do atendimento presencial.	Na escola.	Quando houver mudança no cenário de risco.	Equipe diretiva juntamente com a Saúde Municipal e SCO.	Analisando diariamente o mapa de risco e comunicando os responsáveis por meio das mídias sociais.	A Calcular.
Adquirir dispensadores para sabonete líquido e álcool em gel,além de lixeiras com tampa e pedal.	Em todos os ambientes da escola.	Antes da retomada das aulas.	Equipe diretiva, serventes e SCO.	Realizando aquisição dos materiais necessários e a instalação dos mesmos.	A Calcular.

Desativar bebedouros com disparo para a boca.	Nos locais onde estiver os bebedouros.	Antes da retomada das aulas.	Serventes e SCO.	Desativando o bebedouro .	A Calcular.
Estabelecer protocolos de desinfecção e higienização dos transportes da escola.	Nos transportes da escola.	Antes, durante e depois do uso pelos estudantes.	Motorista, Monitora e SCO.	Usando os materiais necessários, descritos na diretriz sanitária para a desinfecção do local.	A Calcular.
Disponibilizar lixeiras para descarte exclusivo deEPI's.	Nos pontos específicos onde todos tem acesso para o descarte.	Antes da retomada das aulas.	Serventes e SCO.	Distribuindo lixeiras adequadas (cor diferenciada) para esse tipo de material.	A Calcular.
Manter os cabelos presos e não utilizar bijuterias, joias, anéis e outros adereços que dificultam a higienização.	Dentro da escola.	Durante o período de aula.	Todos os alunos e funcionários da escola.	Por meio de avisos prévios, regras estipuladas e observação durante a chegada na escola.	A Calcular.
Suspender os armários coletivos.	Dentro da escola.	No início e durante as atividades escolares.	Professores regentes.	Isolar o local para não ser usado.	A Calcular.
Garantir a limpeza da cadeira de rodas, bem como de andadores e carrinhos.	Na escola.	Na entrada no ônibus, na chegada na escola, a cada troca de ambiente e quando for necessário.	Monitores de ônibus, professores e quem estiver em contato com a cadeira de rodas.	Intensificando a higienização com materiais específicos estipulados na diretriz sanitária.	A Calcular.
Promover o isomento imediato de aluno ou funcionário que apresentar sintomas gripais.	**No embarque do transporte e na escola.**	**Na entrada do ônibus,da escola ou durante o período de atendimento.**	**Monitres de ônibus, recepcionista e SCO.**	**No transporte: impedindo o aluno de entrar no veículo e comunicar o responsável. Na escola: Ser impedido de entrar pela recepção e conversar com a famíla. Se for durante o período de atendimento, levar pra sala de**	**A calcular.**

				isolamento e comunicar a família.	
Afastar a pessoa (estudante e funcionários) que se encontram com quadro suspeito de Covid 19, ou que teve contato com algum caso suspeito, até definição do caso. Nesse perído deve-se realizar as atividades de forma remota.	No ambiente escolar e familiar.	Na presença de sintomas gripais ou contato com pessoas que tiveram os sintomas.	SCO	Deve-se permanecer afastado durante sete dias quando teve contato e quatorze dias quando apresentar sintomas gripais, ficando em atividade remota.	A calcular.
Notificar os casos suspeitos para a vigilância epdemiológica para vigilâncias e encaminhamentos.	No ambiente escolar.	Quando tiver caso suspeito.	SCO.	Através de contato telefônico com a vigilância epdemiológica.	A calcular.

Quadro 2: Esquema de organização DAOP Medidas Sanitárias

QUESTÕES PEDAGÓGICAS

O QUÊ	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Remanejar um servidor para cobrir a falta do professor titular, caso ele precise se afastar.	No ambiente escolar.	Durante o período que o aluno estiver na escola.	SCO e Orientação Pedagógica.	Acompanhando os alunos e seguindo as tarefas pedagógicas.	A Calcular .
Definir os grupos de estudantes, com ou sem reenturmação, para o atendimento presencial.	Na escola.	Antes do retorno das aulas.	Equipe diretiva e SCO.	Por meio de uma anamnese para verificação de não enquadramento em grupo de risco.	A Calcular .
Divulgar o plano de atendimento para os alunos que optaram por atividade remota.	Na comunidade escolar	Antes da volta as aulas.	Orientação Pedagógica, professor e SCO.	Por meio de video aula e orientações.	A Calcular .
Divulgar o plano de atendimento para os alunos dos atendimentos hibrido e escalonado.	Na comunidade escolar	Antes e durante a volta as aulas	Orientação pedagogica, SCO e professor	Por meio de video aula, aula presencial e orientações.	A Calcular.
Atualizar os protocolos de avaliação pedagógica.	Na escola.	No retorno e durante as aulas.	Professores, equipe técnica, orientação.	Realizando avaliação do PIA e avaliação diagnostica.	A Calcular .
Avaliar como os estudantes estão compreendendo o cenário atual e refletir sobre o posicionamento do estudante para o planejamento didático pedagógico.	Na escola.	No retorno e durante as aulas e atendimentos.	Professores, equipe técnica, orientação.	Por meio de conversas, questionamentos, de acordo com a realidade de cada aluno e nas reuniões.	A Calcular .

Trabalhar em parceria com a equipe técnica na identificação de alteração nos comportamentos de ordem psicoemocionais.	Na escola.	No retorno dos alunos e durante os atendimentos. .	Professores, equipe técnica e orientação.	Por meio de atendimentos técnicos e pedagógicos.	A Calcular .
Identificar os estudantes com comorbidades e do grupo de risco, visando planejar o seu atendimento.	Na escola.	Antes e durante as aulas.	Professor, orientaçã o pedagogi ca e equipe técnica da escola.	1-Observação 2- Solicitação técnica escrita para orientação pedagogica 3-Assistente Social orienta a familia a procurar atendimento medico.	A Calcular .
Aplicar possíveis sanções para os funcionários pelo descumprimento das medidas sanitárias.	Na escola.	Durante o período de trabalho.	Equipe diretiva.	1 - Uma conversa para sinalizar a falta de cumprimento das regras. 2 – Caso persistir o descumprimento, assinar uma advertência. 3 – Caso as medidas anteriores não forem efetivas, encaminhar para o órgão responsável pelo servidor.	A Calcular .
Aplicar possíveis sanções para os estudantes que não se incluem no grupo com alterações sensoriais pelo descumprimento das medidas sanitárias adequadas.	Na escola.	Durante o período de aula.	Equipe diretiva.	1 - Uma conversa sinalizando a falta de cumprimento das regras. 2 – Se persistir o descumprimento, comunicar a família. 3 – Caso as medidas anteriores não forem efetivas, o aluno deverá ficar em casa recebendo atendimento remoto.	A Calcular .

Retirar do ambiente escolar decorações, trabalhos colados na parede, ou qualquer coisa que dificulte a higienização do ambiente.	No ambiente escolar.	Antes da volta as aulas.	Os professores.	Orientando quanto ao cumprimento das diretrizes sanitárias.	A Calcular .
Fixar na parede do ambiente escolar somente material plastificado para facilitar a higienização	No ambiente escolar	Antes e durante as aulas	Os professores	Orientado quanto ao cumprimento das diretrizes sanitárias	A Calcular.
Proporcionar videos educativos e/ou interativos no refeitorio em horarios solicitados.	No refeitorio	Durante as aulas	Professores	Solicitando a orientação pedagogica o horario com antecedencia	A Calcular .
Capacitar os servidores sobre as medidas e protocolos para o retorno dos alunos	Na escola.	Conforme orientação da FCEE.	Equipe diretiva e SCO.	Apresentando o PlanCon, Diretrizes Sanitárias e os simulados realizados.	A Calcular .
Retornar ao atendimento de forma: presencial, remoto, hibrido e escalonado.	Na escola.	Conforme matriz de risco e liberação da FCEE.	Alunos, professores e equipe diretiva.	Mediante capacitação prévia com o SCO.	A calcular.
Solicitar a familia um recipiente de facil higienização para guardar a medicação na escola.	Na sala de aula	Antes e durante as aulas	Orientação pedagogica e professores	Comunicação escrita e verbal	A Calcular.
Caso haja mudança de regime de atendimento, os responsáveis deverão comunicar a Instituição com 7 dias de antecedência.	**Na escola e ambiente familiar.**	**Quando os pais optarem pela mudança de regime de atendimento.**	**Orientação Coordenação técnica.**	**Através de contato telefônico e assinatura do novo termo de responsabilidade.**	**A calcular.**

Quadro 3: Esquema de organização DAOP Questões Pedagógicas

ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

O QUÊ	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Intensificar a higienização de todos os alimentos que entram na escola.	Antes do alimento ser armazenado.	Na entrega dos alimentos.	Serventes e merendeiras.	Com produtos específicos, respeitando as Diretrizes Sanitárias.	A Calcular.
Intensificar o controle na higiene e no manuseio dos lanches.	No refeitório.	Na preparação e entrega dos lanches.	Merendeiras.	Usando os EPI's necessários embalar e entregar individualmente o lanche.	A calcular.
Atualizar o Manual de Boas Práticas de Manipulação e os Procedimentos Operacionais Padrão.	Unidade escolar.	Antes e durante da retomada às aulas.	Equipe Diretiva, SCO e Nutricionista.	Reunindo a equipe responsável pela produção e manipulação de alimentos. Colocando em prática as medidas sanitárias no processo de manipulação de alimentos.	Não há necessidade de recursos financeiros.
Capacitar a equipe que realiza os procedimentos alimentares quanto às novas normas de elaboração, acondicionamento, preparo, modo de servir, recolhimento e limpeza de utensílios, entre outros.	Unidade Escolar.	Antes da Retomada das aulas e durante o retorno.	Direção Escolar e SCO.	Reunindo a equipe responsável pela produção de alimentos para o treinamento (definir dia, horário, forma: presencial ou virtual).	Verificar se há necessidade de recursos financeiros.
Armazenar e higienizar adequadamente os alimentos recebidos dos alunos em caso	Na escola.	Durante o período do lanche.	Os professores regentes.	Recebendo o recipiente, higienizando e guardando em	A calcular.

de condição específica como seletividade alimentar.				local adequado..	
Realizar demarcações de entrada, saída e assentos no refeitório.	No refeitório.	Antes da retomada das aulas.	Equipe Diretiva e SCO	Realizando as demarcações com fita de demarcação de solo.	A calcular.

Quadro 4: Esquema de organização DAOP Alimentação Escolar

TRANSPORTE ESCOLAR

O QUÊ	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Disponibilizar monitor no transporte escolar para aferir a temperatura.	No local de embarque.	Antes do aluno entrar no ônibus.	A monitora do ônibus.	Com o aparelho para aferir a temperatura (caso o aluno estiver com temperatura igual ou superior a 37º, o mesmo deverá retornar para a casa).	Calcular.
Acompanhar o aluno no momento de embarcar no transporte escolar .	No local de embarque.	Quando o transporte passar para pegá-lo.	O responsável pelo aluno.	Solicitando aos pais/responsáveis que acompanhem o aluno no local definido para o embarque.	A calcular.
Ordenar as entradas e saídas dos estudantes de forma que no embarque, ocupem primeiro os bancos traseiros dos veículos, e que o desembarque comece pela parte dianteira.	No transporte escolar.	Na entrada e saída de alunos.	Motorista e monitora.	Instruindo os estudantes, respeitando o tempo de embarque e desembarque, fazendo as demarcações nos bancos e utilizando cinto de segurança.	A calcular.
Fixar em local visível no transporte escolar o protocolo sanitário de forma ilustrada.	No transporte escolar.	Antes do retorno das aulas.	Equipe diretiva e SCO	Por meio de cartazes .	A calcular.
Relatar à equipe gestora da escola os casos em que o estudante apresentar alterações na triagem, para que tome as devidas providências.	Na escola.	Na chegada na escola.	Motorista e monitora.	Por meio de relatório diário para a equipe diretiva e SCO.	A calcular.
Padronizar	No	Em cada	Motoristas e	Por meio dos protocolos das	A calcular.

protocolos de higienização do transporte escolar.	transporte.	rota que o motorista fizer.	monitoras.	Diretrizes Sanitárias a serem cumpridas.	
Reduzir o número de estudantes por veículo, obedecendo o distanciamento social e demarcando os assentos.	No transporte.	Durante o roteiro.	Equipe diretiva.	Realizando o escalonamento dos alunos.	A calcular.
Incentivar os pais e responsáveis a utilizar o transporte próprio para levar e buscar o aluno.	Na escola.	Antes e durante do retorno das aulas.	Equipe diretiva.	Realizando campanha de orientação para uso de transporte próprio e apresentando as recomendações e cuidados quanto ao uso do transporte escolar.	A calcular.

Quadro 5: Esquema de organização DAOP Transporte Escolar

GESTÃO DE PESSOAS

O QUÊ	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Realizar atuação integrada com o serviço de saúde e assistência social.	**Na escola.**	**Antes e durante o período de aula.**	**Equipe pedagógica e equipe técnica.**	**Por meio de observação e conforme a necessidade do aluno.**	**A calcular.**
Proporcionar o trabalho remoto para os professores e funcionários com comorbidades ou do grupo de risco.	**Na escola.**	**Antes do retorno das aulas.**	**Equipe diretiva.**	**Por meio de apresentação de atestado médico.**	**A calcular.**
Manter uma comunicação clara e eficiente de forma direta com os colaboradores, funcionários e estudantes.	**Na escola.**	**Durantes o período de aula.**	**Professores e funcionários.**	**Utilizando uma linguagem clara e direta.**	**A calcular.**

Quadro 6: Esquema de organização DAOP Gestão de Pessoas

TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO

O QUÊ	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Disponibilizar formação específica a todos os funcionários quanto às Diretrizes Sanitárias a serem cumpridas.	No ambiente escolar.	Antes do retorno das aulas e durante.	Sinara M. Da Rosa e SCO.	Realizando capacitações, treinamentos e simulados, assim como disponibilizando material informativo.	A calcular.

Quadro 7: Esquema de organização DAOP Treinamento e Capacitação

INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

O QUÊ	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Elaborar e reformular um Termo de Responsabilidade para os pais estarem cientes das novas diretrizes.	Na unidade escolar.	Antes do retorno das aulas.	Equipe Diretiva e SCO.	Solicitando ao pais e/ou responsáveis que assinem o mesmo validando a situação.	A calcular.
Conscientizar os alunos e funcionários quanto ao distanciamento social permitido, uso de máscaras, higienização das mãos, etiqueta de tosse e espirro.	Em toda unidade escolar.	Antes do retorno as aulas e durante.	Professores e equipe diretiva.	Por meio de conversas, demonstrações, cartazes escritos e ilustrativos espalhados pela escola.	A calcular.
Estabelecer um horário no período matutino e vespertino para reunião do SCO.	**Na unidade escolar.**	**No final de cada perído.**	**SCO.**	**Repasse das ocorrências e preenchimento do boletim diário se necessário.**	**A calcular.**
Reforçar constantemente famílias e funcionários, para que não participe das atividades presenciais quando apresentar qualquer sintoma gripal.	**Na escola**	**Sempre que necessário.**	**SCO**	**Por meio de mídias digitais (vídeos informativos)**	**A calcular.**
Divulgação das diretrizes de retorno às aulas por meio das mídias sociais.	Nas mídias socais da escola.	Antes e durante o retorno das aulas.	Equipe Diretiva e SCO	Por meio de um guia de orientações de conduta e convivência para o retorno às aulas.	A calcular.

Quadro 8:Esquema de organização DAOP Informação e Comunicação

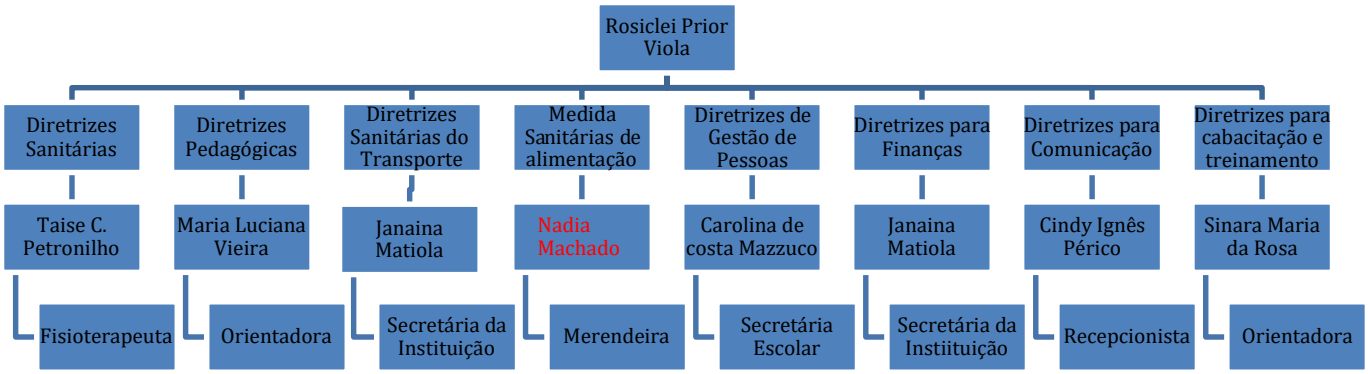
FINANÇAS

O QUÊ	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Dialogar com órgãos governamentais sobre a readequação e ampliação de projetos que possuem financiamento externo, tais como emendas parlamentares, convênios e projetos.	Órgãos governamentais e não governamentais.	Antes e durante a realização das atividades.	Presidente e diretoria da APAE.	Elaborando apresentações de projetos.	A calcular.
Identificar fonte de recursos e valores para aquisição de materiais, equipamentos e produtos necessários para a segurança sanitária e pedagógica do público alvo.	Unidade Escolar.	Antes e durante a realização das atividades.	Setor Financeiro.	Identificando rubricas e fontes de recurso existentes; Buscando recursos externos, quando necessário; Orientando quanto à forma de aquisição.	Valor correspondente as necessidades apontadas nas diferentes diretrizes e protocolos.
Ampliar a aquisição de EPI's.	Unidade Escolar.	Antes e durante da retomada das aulas.	Setor Financeiro, Licitação.	Definindo a quantidade necessária para realizar o registro de preço e aquisição.	Valor correspondente a quantidade solicitada.
Adquirir álcool líquido 70% e álcool Gel e frascos	Unidade Escolar.	Antes e durante a retomada das aulas.	Setor financeiro. Licitação.	Definindo a quantidade necessária para realizar o registro de preço e aquisição.	Valor correspondente a quantidade solicitada.

Quadro 9: Esquema de organização DAOP Finanças

b. UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES)

A Escola Centro de Apoio Luzes do Amanhã adotou a seguinte estrutura de gestão operacional.



N(SCO)

Contatos		
Nome	**Telefone**	**E mail**
Carolina de Costa Mazucco	(48) 996298734	secretaria@apaecocaldosul.org.br
Cindy IgnesPérico	(48) 996915719	contato@apaecocaldosul.org.br
Janaína Matiola	(48) 996172621	contato@apaecocaldosul.org.br
Maria Luciana Vieira	(48) 996364445	marlu5099@yahoo.com.br
Rosiclei Prior Viola	(48) 991896492	apaecocaldosul@terra.com.br
Nádia Machado	(48) 996507915	apaecocaldosul@terra.com.br
Sinara Maria da Rosa	(48) 999910787	sinaramdarosa@hotmail.com
Taise Cardoso Petronilho	(48) 996549582	taisepetronilho@yahoo.com.br

Quadro 10: Contatos equipe SCO

c. SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)

7.3.1. Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

a. Indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
b. Sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos;
c. Informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
d. Simulados de algumas ações (e protocolos);
e. Relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste. No quadro abaixo apresenta-se como está organizado o sistema de vigilância e comunicação.

NOME	FUNÇÃO	CONTATO	DISPOSITIVO
Iany de Oliveira	Fisioterapeuta	(48) 999327780	Verificação constante da matriz de risco e situação regional
Juçara Dias	Assistente Social	(48) 999424309	Simulados de protocolos direcionados ao transporte
Marinalda Pereira Bonot	Psicóloga	(48) 991037690	Simulados de protocolos direcionados aos cuidados sanitários

Karina Aparecida Fernandes	Psicóloga	(48) 999544573	Simulados de protocolos direcionados a educação
Giuzi Neto Souza e LaisWasielevski	Terapeuta Ocupacional e Psicóloga	(48) 999455629 (48) 996221871	Simulados de protocolos direcionados a alimentação

Quadro 1: Sistema de vigilância e comunicação

7.3.2. Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais.

Os registros diários das atividades da escola, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedito e em relatórios conforme modelos que consta nos anexos 2.

As avaliações mais detalhadas, de periodicidade quinzenalmente serão realizadas em relatórios como modelo disponibilizado anexo 3. Além do monitoramento, a efetiva fiscalização do cumprimento das diretrizes e protocolos estabelecidos neste plano contingência e possíveis documentos complementares colaboram para o êxito no combate à disseminação do Coronavírus.

ANEXO 1 MODELO BOLETIM
BOLETIM DIÁRIO DE OCORRÊNCIAS INFORME DE Nº
DIA: / /

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	OCORRÊNCIA	ENCAMINHAMENTO	RESOLUÇÃO	ALTERAÇÕES (SE HOUVER)
GESTÃO DE PESSOAS	Ex.: Atestado médico Necessidade de isolamento social Apoio psicológico Formação, treinamento			
MEDIDAS SANITÁRIAS				
ALIMENTAÇÃO				
TRANSPORTE				
QUESTÕES PEDAGÓGICAS				
OUTRAS				

OBSERVAÇÕES OU PENDÊNCIAS:

RESPONSÁVEL PELAS
INFORMAÇÕES

ANEXO 2 MODELO RELATÓRIO

PERÍODO: De A

Aspectos facilitadores e dificultadores das Dinâmicas e Ações Operacionais:

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	FACILITADORES	DIFICULTADORES
GESTÃO DE PESSOAS		
MEDIDAS SANITÁRIAS		
ALIMENTAÇÃO		
TRANSPORTE		
QUESTÕES PEDAGÓGICAS		

Anexo 3: Dados Quantitativos

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	ASPECTOS	NÚMEROS
GESTÃO DE PESSOAS	Professores envolvidos Servidores envolvidos Estudantes envolvidos Atendimentos realizados com professores Atendimentos realizados com servidores Atendimentos realizados com estudantes Atendimentos realizados com familiares	
MEDIDAS SANITÁRIAS	Quantidade de álcool gel Quantidade de máscaras	
ALIMENTAÇÃO	Quantidade de refeições servidas Quantidade de alimentos servidos em kg	
TRANSPORTE	Quantidade de alunos transportados Quantidade de motoristas mobilizados Quantidade de motoristas treinados	
QUESTÕES PEDAGÓGICAS	Quantidade de atividades desenvolvidas Quantidade de material produzido Quantidade de equipamentos utilizados Quantidade de horas presenciais Quantidade de horas ensino híbrido Quantidade de alunos presenciais Quantidade de alunos em ensino híbrido Quantidade de estudantes ensino remoto	
TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO	Quantidade de treinamentos oferecidos Quantidade de professores capacitados Quantidade de servidores em simulados Quantidade de horas de capacitação ofertadas % de aproveitamento das capacitações ofertadas Quantidade de certificados Quantidade de material elaborado	

ANEXO 4 DESTAQUES EVIDENCIADOS, ASPECTOS A MELHORAR E LIÇÕES APRENDIDAS

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	DESTAQUES EVIDENCIADOS	ASPECTOS A MELHORAR	LIÇÕES APRENDIDAS
GESTÃO DE PESSOAS			
MEDIDAS SANITÁRIAS			
ALIMENTAÇÃO			
TRANSPORTE			
QUESTÕES PEDAGÓGICAS			

Este Plano de Contingência foi construído com base no Modelo do Plano de Contingência elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina e do Plano de Contingência do Município de Cocal do Sul.

Fernando De Faveri
Prefeito Municipal

Thaiane Jung
Coordenador Municipal da Defesa Civil

Sidney Duarte de Oliveira
Secretário Municipal de Saúde

Raquel Romagna Quarezemin
Secretária Municipal de Educação

Plano de Contingência aplicável ao Centro do Apoio Luzes do Amanhã- CALA
Mantido pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

Equipe responsável pela elaboração e implementação do Plano de Contingência do Centro do Apoio Luzes do Amanhã- CALA

Rosiclei Prior Viola – Gestor Escolar
Tairine Barbosa – Representantes da Entidade APAE
Taise Cardoso Petronilho – Representante Setor de Saúde da APAE
Michele Prêmoli – Representante dos Professores
Maria Luciana Vieira – Representante da orientação pedagógica
Carolina de Costa Mazzuco – Representante de outros trabalhadores
Janaína Matiola de Souza – Representante de outros trabalhadores
Renato José Zacarão – Representante de pais
Carlos Alexandre Michelin – Representante dos alunos

TERMO DE COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE

Identificação:

ESCOLA ESPECIAL CENTRO DE APOIO LUZES DO AMANHÃ – CALA
ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS – APAE

Endereço: RUA AMBRÓSIO DALLÓ, 1.465

CEP: 88.845-000 Bairro: UNIÃO Municipio: Cocal do Sul/SC

Telefone: (48) 3447-6059

Instituição: ( ) público

(X) privado

Se houver outras unidades escolares vinculadas identificar o número ( ) e, endereço(s):

Sendo uma instituição Privada é inscrita(s) no CNPJ sob nº: 00.086,376/0001-60

Sendo pública qual a mantenedora

Neste ato representada pela Comissão Escolar, conforme segue:

Nomes dos integrantes da Comissão Escolar, CPF e função:

NOME	ÁREA QUE REPRESENTA	CPF
Rosiclei Prior Viola	Gestor	715.201.639-91
Taíse Cardoso Petronilho	Setor de Saúde	039.639.039-80
Carolina de Costa Mazucco	Representante de outros Trabalhadores	063.069.249-14
Michele Prêmoli	Representante dos Professores	048.517.589-44
Janaína Matiola de Souza	Representante de outros Trabalhadores	059.970.779-85
Maria Luciana Vieira	Orientação Pedagógica	895.460.759-49
Renato José Zacarão	Representante dos Pais	377.887.529-91
Carlos Alexandre Michelin	Representante dos Alunos	044.903.699-56
Tainine Barbosa	Representante da Entidade APAE	076.062.399-67

Através da assinatura deste TERMO DE COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE os membros da Comissão Escolar acima identificados declaram, para todos os fins de direito e para quem interessar, acompanhado da instituição de ensino acima identificada, que:

1. O presente PlanCon-Edu Escola da referida instituição de ensino foi elaborado com base no modelo do PlanCon-Edu, disponível em: https://drive.google.com/file/d/1br689dVt3AIXxwsmzHxfsaiD4gLnucbB/view, conforme preconiza a PORTARIA CONJUNTA nº 750/2020 SED/SES/DCSC de 25 de setembro de 2020;

2. Na elaboração do PlanCon-Edu Escolar foram seguidas os oito (8) cadernos de diretrizes estabelecidas no Plano de Contingência da Educação Estadual e Municipal bem como protocolos, normas e legislação vigentes, comprometendo-se em cumpri-las integralmente;

3. O PlanCon Edu seja entregue para análise e homologação, ao Comitê Municipal de Gerenciamento da Pandemia de COVID-19, conforme indicado pela PORTARIA CONJUNTA nº 750/2020 SED/SES/DCSC de 25 de setembro de 2020.

Cocal do Sul, 23 de outubro de 2020

COMISSÃO ESCOLAR

Rosiclei Prior Viola

Taíse Cardoso Petronilho

Carolina de Costa Mazucco

Michele Prêmoli

Janaína Matiola de Souza

Maria Luciana Vieira

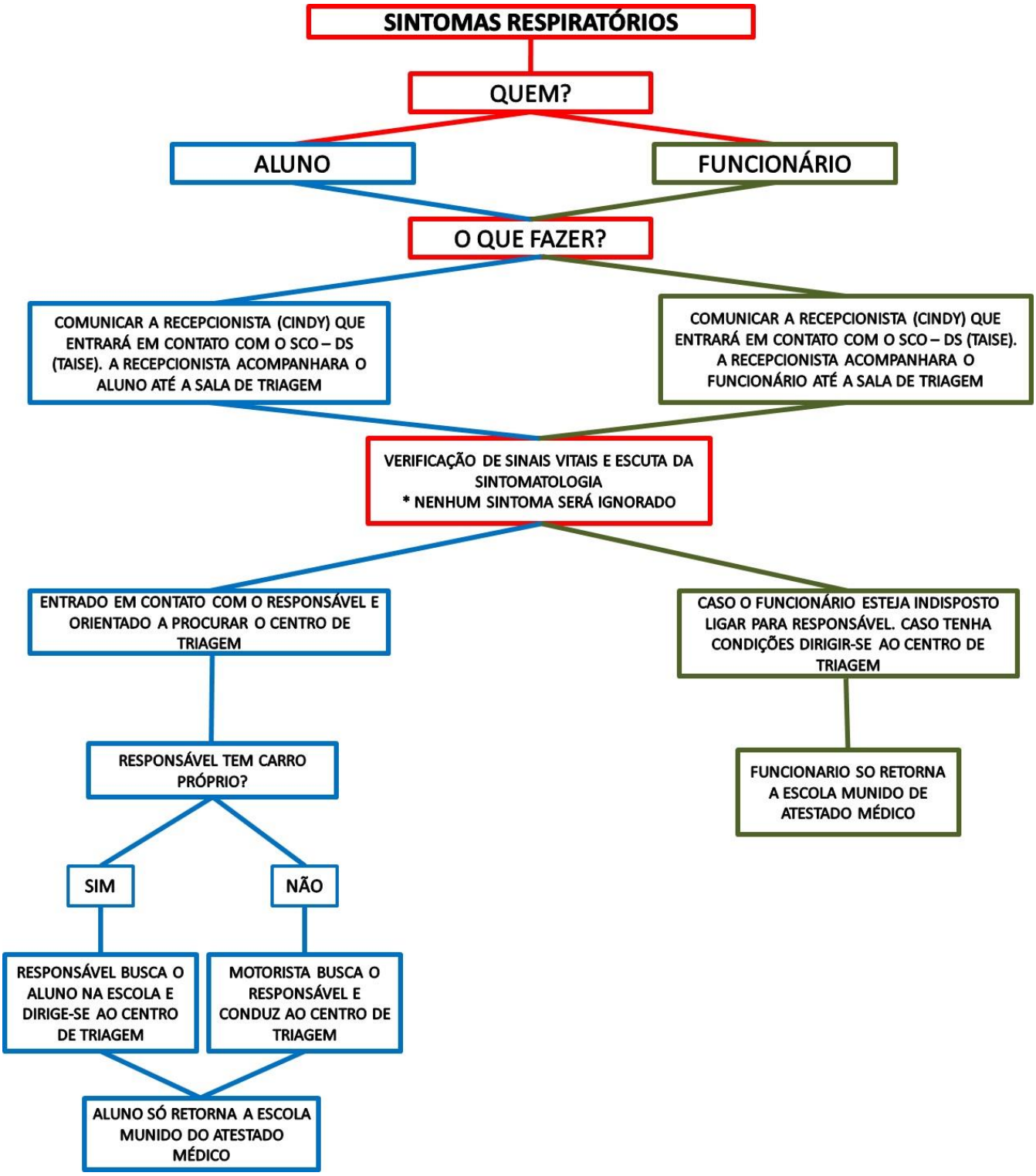
Renato José Zacarão

Carlos Alexandre Michelin

Tainine Barbosa

ANEXO I

FLUXOGRAMA DE ENCAMINHAMENTO DO ALUNO E FUNCIONÁRIO COM SINTOMAS RESPIRATÓRIOS



ANEXO 2

ORIENTAÇÕES GERAIS PARA ATENDIMENTO PRESENCIAL DO EDUCANDO

- Educandos com possíveis sintomas **(gripe, tosse, febre, coriza, dor de garganta, dificuldade para respirar, fadiga, tremores e calafrios, dor muscular, dor de cabeça, perda recente do olfato ou paladar**), deverão buscar os atendimentos necessários junto ao pronto atendimento, não devendo frequentar a APAE respeitando o prazo de 10 dias de isolamento;
- Cada educando (ou o responsável) terá o compromisso do uso da Máscara. Podendo ser descartável ou de tecido, não sendo permitida a entrada sem a mesma;
- Orientamos que o educando traga Máscara reserva;
- Objetos e materiais não devem ser compartilhados;
- Na entrada do transporte ou da sala de aula, deverá ser utilizado álcool gel 70 % para higienização das mãos;
- O educando deverá trazer somente o material necessário para as atividades do dia;
- Na entrada do transporte, na escola ou durante o atendimento será verificada a temperatura corporal dos educandos;
- Educandos que tiverem problemas respiratórios, de imunidade e/ou residem com idosos ou familiares considerados do grupo de risco, orientamos a não frequentarem os Atendimentos presenciais e permanecerem no atendimento remoto;
- Caso o educando ou familiar tiverem contato com pessoas que positivaram do COVID-19, permanecer em isolamento por sete dias se não apresentar sintomas ou quatorze dias ou mais quando apresentarem sintomas;
- Em mudança de atendimento remoto/presencial comunicar a instituição, esta terá sete dias para reorganizar o novo horário;
- O educando(a) presencial somente poderá retornar para a modalidade *a distância* após justificar à direção.

Contamos com a colaboração de todos!

Cocal, 23 de março de 2021